



# Resquícios do Estado autoritário na democracia.

Marlon Alberto Weichert  
1º de dezembro de 2015

# A democracia brasileira pós-ditadura

- **Democracia política** – eleições limpas e institucionalizadas, acompanhadas de liberdades e garantias que permitem a participação dos cidadãos no jogo democrático
- **Democracia incompleta e disfuncional**
  - violência endêmica, promovida pelo crime, pelo Estado e pela sociedade
  - profunda desigualdade social e desrespeito aos direitos sociais e econômicos

# Processo transicional

- **Três fases ou transições**

- instalação de um *governo* democrático
- garantia de funcionamento de um *regime* de democracia política
- consolidação de um *Estado* democrático de direito – promoção dos direitos fundamentais para o exercício da autonomia e da dignidade humana

- **Transição brasileira**

Incapacidade de concluir a consolidação do Estado democrático de direito – carência de democracia civil, econômica e social

# E por que nossa *democracia* é violenta?

Múltiplos fatores - imbricados entre si

- Estrutura social
  - História política
  - Modelo de ditadura
  - Tipo de transição



- Estrutura Social

- Classes estratificadas
- Hierarquização social

- Violenta

- Cordialidade entre iguais
- Severidade (intolerância) com o mais vulnerável
- Distorção sobre o papel do Estado (patrimonialismo)
- Rejeição do empoderamento dos trabalhadores



- Classes alta e média não têm o senso de que são iguais aos pobres
- Classes pobres admiram o poder/riqueza

- História Política
- Serviços de segurança a serviço da repressão política e social
- Golpes militares
- Autoritarismo persistente – apenas 2 períodos democráticos, num total de 45 anos (1945-1964 e 1988-...)



<http://www.robertomarinho.com.br/vida/trajetoria/uma-trajetoria-liberal/regime-militar.htm>



# Modelo de Ditadura

## • Características

- Longeva
- Institucionalizada normativamente
- Aparente normalidade funcional (legislativo e judiciário)
- Impessoal

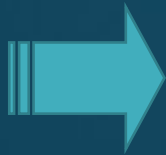


## • Consequências

- Dissipação da sensação de excepcionalidade
- Perenização de suas normas, estruturas, valores
- Deturpação do conceito de democracia
- Aceitação do autoritarismo como normalidade (padrão social e político)

# Tipo de Transição

- Controlada
- Pactuada
- Longa



- Sem ruptura
- Sem transformação social
- Sem reformas institucionais nos órgãos que promoveram a repressão
- Sem revelação e punição de graves violações aos direitos humanos

A estrutura repressiva e o arcabouço legal do período autoritário permanecem e são utilizados como se fossem instrumentos e ferramentas da democracia.



# O fenômeno da violência

- Incipiente a partir dos anos 30 - migração urbana
- Agravamento a partir dos 70 - aumento da desigualdade
- Crescimento exponencial após os anos 80

124% de aumento na taxa de homicídios entre 1980 e 2010  
+ de 1 milhão de vítimas

## • Cenário

- Mais de 58 mil mortes violentas ao ano – 28,8/100 mil hab (FBSP 2015)
- 7º país mais violento do mundo (Waiselfisz 2014)
- Seletiva – 41% são jovens negros de 15 a 29 anos (2,5 jovens negros para cada 1 branco) – (Waiselfiz 2015)

# O fenômeno da violência

- Desigualdade social (de oportunidades)
- Ineficiência e ineficácia do sistema de justiça
  - baixa elucidação de crimes graves
  - alto encarceramento de presos cautelares (41%)
  - seletividade (67% são negros e 56% são jovens até 28 anos; 62% estão presos por tráfico de drogas e crimes contra o patrimônio)
- Abusos do aparato estatal de segurança
- Política criminal (guerra contra as drogas)



[http://www.stargospel.com.br/noticias/populacao\\_carceraria\\_no\\_brasil.html](http://www.stargospel.com.br/noticias/populacao_carceraria_no_brasil.html)

# A violência estatal

- Permanente na história do Brasil
- Controle social e político
- Aumento da violência policial após a ditadura
- **3.009 pessoas mortas pela polícia em 2014 (FBSP 2015)**
- **Mais de 8 pessoas por dia; 1 a cada 3 horas**

## **Rio de Janeiro tem a polícia mais letal do país**

Dados do 9º Anuário de Segurança Pública, publicado pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) em outubro, mostram que as forças policiais do Rio de Janeiro são as mais letais do país. A cada cem mil habitantes, no Estado do Rio, morreram 3,5 pessoas por conta de algum tipo de intervenção policial. Amapá (3,3), Alagoas (2,3), São Paulo (2,1) e Pará (1,9) aparecem na sequência. As estatísticas são de 2014.

# Critérios para avaliar a violência policial

- Relação entre civis e policiais mortos em “confronto”

(SP, de 2008 a 2012, a taxa foi de 30:1; Aceitável 10:1; Bueno 2014)

- Relação entre civis mortos e civis feridos em confrontos com a polícia (em SP, mais mortos que feridos, Bueno 2014)

- Relação entre civis mortos pela polícia e o número total de homicídios (no Brasil, superior a 5%; em SP, superior a 10%; LA anos 90 - 3%; FBSP 2015 e Bueno 2014)

(Chevigny 1995)



Márcia Foletto - O Globo

# Legados da ditadura na segurança pública

- Militarização do policiamento preventivo e ostensivo
- Inserção das Forças Armadas na segurança interna
- Federalização da decisão sobre modelo de polícia
- Autonomia e impunidade

# Legados da transição na segurança pública

- Constitucionalização do modelo militar
- Vinculação das polícias militares ao Exército (“forças auxiliares e reservas”)
- Manutenção das Forças Armadas com competência para promover a “garantia dos poderes constitucionais ..., da lei e da ordem”
- Redução da autonomia dos Estados
- Garantia de foro especial (militar)



# Suporte político e social à violência estatal

- Uso da polícia pela elite para a repressão social e política
- Aceitação popular da violência estatal – medo da criminalidade – manipulação do medo – descrença na Justiça
- Defesa do patrimônio e da vida – aceitação da restrição de liberdades – controle da pobreza para combater o crime

*A sociedade tem medo da brutalidade da polícia e não confia na sua capacidade de investigar. Mas, por não confiar na capacidade do Estado de promover Justiça, aceita a solução fácil e rápida da polícia vingativa, como único instrumento que funciona.*



# A transição policial

Polícia autocrática da ditadura



Polícia democrática



Polícia autárquica



Polícia criminosa

Os governos temem legitimamente os riscos políticos de reformas institucionais – o poder desestabilizador das corporações imobiliza qualquer tentativa de implementar reformas que sejam idealizadas de cima para baixo ou de fora para dentro

# Reformas institucionais – perguntas essenciais

- 1) A quem servem as instituições de segurança pública (destinatários da sua atuação)?
- 2) Para que servem as instituições (função)?
- 3) Qual a pauta axiológica das instituições (valores)?
- 4) Quais estratégias as instituições adotam para cumprir suas funções, obedecendo seus valores (métodos)?